

D I S S E R T A Ç Õ E S

Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPR – 2017

Thaís Soares Rebêlo

Orientadora: Eva Lenita Scheliga

Título: *A dinâmica social dos documentos: um estudo das ações de acompanhamento da Pastoral da Criança*

Resumo: Nesta pesquisa, optei por analisar as ações básicas de saúde da Pastoral da Criança, com o objetivo de entender como elas se configuram no edifício da Coordenação Nacional, localizado na capital do Paraná e na comunidade Matriz, localizada na região metropolitana. Nesta organização, documentos ocupam um lugar de destaque para a produção de categorias e procedimentos a partir do qual as ações são colocadas em prática por um grupo de voluntárias na comunidade. Busquei apresentar de que forma as ações são desenvolvidas na comunidade, mediante conversas informais com os interlocutores da pesquisa, observações e participações em algumas atividades cotidianas organizadas pelas líderes, tais como: reuniões, visitas domiciliares e Celebração da Vida.

Palavras-chave: Pastoral da Criança; documentos; ações básicas de saúde

Joelcyo Veras Costa

Orientadora: Ciméa Barbato Bevílaqua

Título: *Golpes, Parentesco e Tirocínio Policial: Uma etnografia da Delegacia de Estelionato (PR)*

Resumo: O presente estudo é uma etnografia das técnicas e modos de conhecimento mobilizados pela equipe de um órgão policial especializado no combate ao crime de estelionato. A partir de pesquisa de campo realizada na Delegacia de Estelionato, em Curitiba (PR), buscou-se delinear, inicialmente, como se determina o que é ou não o crime de estelionato, uma classificação até certo ponto contingente que articula a multiplicidade de práticas ilícitas noticiadas diariamente ao órgão, as disposições do Código Penal e as competências de outras delegacias. Os desdobramentos da pesquisa conduziram a identificar, em meio à diversidade de ocorrências, que o chamado golpe do bilhete ocupava uma posição especial na perspectiva da equipe da delegacia. Ao concentrar a atenção nesse ilícito em específico,

foi possível perceber que as relações de parentesco se faziam presentes de maneira recorrente: de um lado, as técnicas e habilidades mobilizadas pelos estelionatários são frequentemente ensinadas por um parente com mais idade e experiência no golpe a um outro parente neófito, tornando-o parceiro no embuste; de outro, o próprio modo como muitas vítimas são levadas a engano está associado ao parentesco. A partir dessas considerações, o argumento desenvolvido pela análise é que neste e em outros embustes – inclusive os que assumem características ditas “empresariais” –, a eficácia do golpe depende de afetos e expectativas comumente relacionados aos laços de parentesco, em especial as obrigações de cuidado, proteção e auxílio suscitadas pela criação de um vínculo de proximidade, ainda que fugaz, entre vítimas e embusteiros. Além de permear as relações entre vítimas e estelionatários, o parentesco também estava presente na constituição da própria equipe da Delegacia e no desenvolvimento de um modo de conhecimento específico envolvido nas atividades de investigação e combate ao crime de estelionato: o “tirocínio”, que associa recursos técnicos e jurídicos de produção da verdade à habilidade de “pensar como um estelionatário”.

Palavras-chave: Estelionato; polícia; modos de conhecimento; parentesco; habilidades

Ariana Rodrigues Guides

Título: *Jogos (re)negociados. A capoeira no Sistema Penitenciário Paranaense*

Orientadora: Liliana de Mendonça Porto

Resumo: Em 2008 a capoeira foi registrada como patrimônio imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O recente registro nos mostra que a prática na atualidade desfruta de um lugar social bem distinto de uma de suas imagens oficiais do passado: quando crime e capoeira, no século XIX e início do XX, se misturavam e assustavam as camadas médias e as autoridades políticas e policiais. Hoje este jogo/arte/luta é praticado em muitos países e em grupos e camadas sociais diversas, inclusive, naqueles lugares que a sociedade deseja manter à distância: as prisões. A capoeira sempre fez parte da história dos presídios brasileiros e no sistema penitenciário paranaense ela é praticada de maneira sistematizada desde 1982. Esta pesquisa etnográfica, realizada entre 2011 e 2016, busca delinear os aspectos que teriam levado a consolidação e expansão da capoeira por diferentes estabelecimentos penais do estado. Algo que só se tornou possível ao reunir as histórias de vida dos mestres de capoeira que passaram por unidades penais do Paraná como internos e praticantes deste jogo/arte/luta, sendo responsáveis pela expansão e permanência das academias nestes espaços e pelas entrevistas com os agentes penitenciários da Penitenciária Central do Estado (PCE) que acompanharam a história da capoeira no sistema penitenciário paranaense ao longo de três décadas.

Palavras-chave: Capoeira; Sistema Penitenciário Paranaense; Histórias de Vida

Ana Carolina Mira Porto

Título: *Y'HOVY OHECHAÁRAMI: oficinas de cinema na Tekoha Y'Hovy*

Orientador: Ricardo Cid Fernandes

Resumo: Essa dissertação, elaborada com base em uma etnografia realizada na Tekoha Y'Hovy, aldeia indígena Avá Guarani localizada em Guaíra, região oeste do estado do Paraná, buscou analisar o pro-

cesso de apreensão audiovisual e suas dimensões, internas e externas, em contexto de conflito territorial e segregação étnica. A pesquisa teve como método etnográfico a realização de oficinas de cinema na aldeia, através do projeto intitulado Y’Hovy Ohechaárami, o olhar da Y’Hovy. O percurso teórico-metodológico traçado teve como fio-condutor os conceitos de cinema participativo e indigenização do cinema, evidenciando autores, realizadores e projetos de formação audiovisual inseridos nessas concepções da prática audiovisual, sendo o projeto Vídeo nas Aldeias a principal inspiração conceitual. Para a compreensão da conjuntura de conflito territorial e segregação étnica sofrida pelos Avá Guarani na região, foi realizada uma análise sobre a violação de direitos humanos e territoriais, evidenciando as narrativas indígenas e o sucessivo processo de esbulho de seus territórios. Neste contexto, a apreensão dos meios audiovisuais pelos Avá Guarani, objetivou o cinema enquanto ferramenta de luta e resistência, em especial à política de invisibilidade instaurada e à segregação étnica vivida.

Palavras-chave: Cinema participativo; Indigenização do cinema; Avá Guarani; Antropologia visual; Oficinas de cinema; Cinema educação

Lucia Danser

Título: *Las fragmentaciones del trabajo: una etnografía de los trabajadores del azúcar en el Norte de Argentina*

Orientadores: Eva Lenita Scheliga (orientadora) e Hernan Palermo (Universidad de Buenos Aires) (coorientador)

Resumo: El objetivo de este trabajo es comprender y reflexionar acerca de cómo incide la fragmentación y la heterogeneidad en el colectivo obrero, en el cotidiano de la producción y por fuera de la misma, teniendo como caso de estudio a los trabajadores azucareros del ingenio Ledesma, en el norte de Argentina. A partir del mismo desarrollaremos su forma específica de cooperación, entendiendo que al organizarse de una determinada manera subyacen distinciones entre los que participan en uno u otro sector, demarcándose los grupos, y con eso las distinciones en las condiciones de trabajo, lo que termina por configurar un colectivo fragmentado. De esta forma, afirmamos que no es posible concebir a la organización sin analizar su contracara la segmentación, comprendiendo las diferentes trayectorias de los trabajadores en el espacio productivo y por fuera del mismo. Es sabido que los contextos laborales, cualesquiera sean, implican conflictividad y la participación de diferentes sujetos en una intrincada red de relaciones que no sólo está hecha de los vínculos que los participantes construyen, sino que también están atravesados por su historia, por procesos políticos, económicos y sociales. Por tanto, en este trabajo abordamos las especificidades del caso azucarero contemplando los procesos históricos por los que atravesó, como así también las circunstancias de los sujetos y el contexto general en el que se encuentran, reconociendo sus especificidades.

Palavras-chave: trabajo; cooperación; heterogeneidad; trabajadores del azúcar

Gabriela Cássia Grimm

Título: Hardcore ladies: o fisiculturismo de mulheres

Orientadora: Laura Perez Gil

Resumo: Temos visto nos últimos anos a ampliação dos espaços ocupados e protagonizados por mulheres. Assim como no campo da política, da economia, da cultura, o esporte tem sido um desses locais. Observando a crescente procura pelo fisiculturismo, a prática tem se tornado cada vez mais popular e aceita pelo público feminino, transformando o esporte num estilo de vida. A partir desse contexto, iniciei em 2014 esta pesquisa voltando o olhar para as atletas praticantes do fisiculturismo, sabendo se tratar de uma atividade esportiva ainda marginalizada, construída por e para os homens, porém, cada vez mais atraente e executada por mulheres. Essa procura pelo esporte tem transformado a prática no seu interior, onde seus organizadores têm buscado modificar as regras e critérios, construindo novos padrões e exigências para se adequar supostamente à demanda das mulheres brasileiras e do público do esporte. Através da pesquisa de campo em um ginásio de musculação, nas redes sociais e em campeonatos de fisiculturismo, busquei por meio da observação dos gerenciamentos cotidianos com o corpo compreender de que maneira se constroem as novas feminilidades no interior desse esporte específico, levantando consequentemente temas como corpo, beleza, saúde, gênero, trajetórias, músculos e dor, que serão discutidos ao longo desta pesquisa.

Palavras-chave: fisiculturismo; mulheres; corpo; feminilidades

Fernanda Henrique

Título: Por uma onirologia Kaingang: um breve levantamento etnográfico sobre o sonhar

Orientadora: Laura Perez Gil

Resumo: Este trabalho pretende discutir como a disciplina antropológica aborda os sonhos enquanto objeto de pesquisa. A influência da disciplina psicológica, o debate instaurado por determinados autores com a psicanálise e o movimento de ora aproximar-se do tema, ora afastar-se, são traços da relação da antropologia com a temática onírica. Prevendo uma contribuição etnológica para a discussão, este trabalho traz a reflexão sobre o que é o sonho entre a sociedade kaingang a partir da literatura e de um trabalho de campo cujo intuito é desenhar os primeiros traços da Terra Indígena Queimadas, no Paraná, na composição bibliográfica.

Palavras-chave: Sonhos; Antropologia; Kaingang

Barbara Caramuru Teles

Título: La tierra Palestina es mas cara que el oro: Narrativas Palestinas em disputa

Orientador: Lorenzo Gustavo Macagno

Resumo: A análise proposta neste trabalho refere-se ao processo de reconhecimento identitário palestino chileno, considerando suas tensões e contrastes, a partir das categorias nativas locais: “palestino-palestino”, “palestino-chileno”, “palestino-iraquiano”, “meio-palestino” e “palestino-direto”. Trata-se de uma etnografia desenvolvida a partir da observação participante junto à comunidade palestina de Santiago, no Chile, durante os anos de 2015 e 2016, a qual é considerada a maior Comunidade Pa-

lestina fora do mundo árabe (OLGUÍN, PENÁ 1990). Integrados à sociedade chilena, tanto política quanto economicamente, os palestinos no Chile são majoritariamente cristãos, sendo o número de muçulmanos menos expressivo. A partir das dinâmicas sociais locais, presenciei um processo de “identidade narrativa em competição” (BAESA 2015), que contrapõe as categorias de palestinos referidas. Focando na construção da identidade pela alteridade, proponho uma análise da tensão e do conflito nos processos de reconhecimento identitário que orbitam as categorias locais de palestinidade. O objeto dessa análise são as relações entre os diferentes grupos que integram a comunidade palestina chilena, organizados a partir das categorias nativas empregadas pelos próprios interlocutores. Neste trabalho, busquei compreender as múltiplas formas de se definir palestino e palestinidade, enfocando o reconhecimento palestino-chileno por meio das dinâmicas da convergência, que busca a autoafirmação palestina enquanto unidade, e da divergência, a disputa interna à própria comunidade. Pensar essas relações permite problematizar como esse pertencimento identitário se constrói desenhando uma ampla arena de negociação, contestando ortodoxias (SCHIOCCHET 2015). A experiência é distinta, todavia os reúne.

Palavras-chave: Palestinos no Chile; Imigração; Pertencimentos identitários

Ana Paula Pimentel Jacob

Título: Etnografia de um cotidiano hospitalar: uma perspectiva antropológica

Orientadora: Laura Pérez Gil

Resumo: Este trabalho é um estudo etnográfico realizado em um ambulatório de oncologia que pertence a um hospital escola do Sistema Único de Saúde. A pesquisa foi realizada entre maio de 2016 e dezembro de 2016, compreendeu visitas por no mínimo três vezes na semana no setor e mais de 30 entrevistas. O objetivo principal está em compreender a experiência de adoecimento, mais especificamente a do câncer, dentro de tal contexto a partir da perspectiva dos pacientes. O conceito desta é inspirado em estudos de Turner (1986), Good (2008), Kleinman e Kleinman (1991). Os autores destacam aspectos como conflitos a partir da vivência por meio do diagnóstico de uma doença. Esta pode modificar toda uma configuração de vida que é englobada nos cuidados para tratar o adoecimento. No ambulatório, as narrativas dos pacientes foram compreendidas em quatro eixos de análise que trazem reflexões relevantes à antropologia. Dentre eles, os processos que levam uma pessoa a ser encaminhada a um atendimento especializado e público. Este aparece no discurso dessas pessoas como uma dificuldade em acessá-lo, devido as longas filas de espera. Aguardar certo tempo para ser encaminhado ao ambulatório pode gerar um problema. O câncer é compreendido como um adoecimento severo, e o tratamento tardio pode significar que a morte se aproxima da vida dessas pessoas. No entanto, quando um tratamento é de fato alcançado, a noção de sujeito a partir da imagem de paciente oncológico é modificada. Toda a urgência anterior e as ações que deveriam ser tomadas por ele se transformam na obediência, que deve-se ter em relação aos procedimentos indicados pelos profissionais do ambulatório. Essa é a relação de troca mais presente, o profissional faz o seu papel de desvelar a natureza, entregar um diagnóstico, e o paciente colabora para que o tratamento seja seguido. Os efeitos que podem paralisar esse processo, como a dor, por exemplo, colocam o paciente em constante vigília do seu corpo para que

por meio de um cuidado se alcance uma cura. O medo, o receio e o convívio com a dor transforma a maneira de se ver o mundo e com isso a experiência de adoecimento toma uma grande proporção em sua vida. O paciente que recusa a ver-se tomado por esse aspecto questiona o tratamento e o olhar de outras pessoas sobre si mesmo, que passa a representar o próprio câncer. Nesse sentido, a pesquisa possibilitou olhar para a experiência de adoecimento de forma a compreender que essa vivência envolve aspectos biográficos e relacionais de cada paciente escutado. Concluindo, o adoecimento, apesar de ser singular, compartilha de algumas questões fruto de uma vivência em contexto hospitalar.

Palavras-chave: Experiência; Antropologia; Saúde; Câncer

Jackson Vertus

Título : Une étude ethnographique de la guérison dans les Eglises pentecôtistes de l'Armée Céleste en Haïti

Orientador : Lorenzo Gustavo Macagno

Resumo: Le but de ce travail de recherche est de décrire les rituels de guérisons pratiquées en milieu pentecôtiste, de connaitre les raisons qui ont poussé les personnes malades se tourner vers la guérison en milieu religieux précisément dans les églises Armée Céleste (Église de Dieu Bataillon des Élus). Pour y arriver, nous avons mené des observations participantes et avons organisé des entretiens individuels auprès des malades et des guérisseurs pour qu'ils puissent porter témoignage de leurs expériences. Nous avons essayé d'abord de situer le mouvement Armée Céleste parmi les grands moments du pentecôtiste, ensuite considérer les rituels de guérisons et identifier les différents types de guérisons miraculeuses préposées dans l'Église de Dieu Bataillon des Élus comme la guérison par des gestes, par l'huile sainte, par le bain de feuille, par la prière, par l'onction divine et la guérison par l'imposition des mains. Les résultats de cette recherche nous ont permis aussi de comprendre également que cette nouvelle affiliation des personnes malades qui vont tourner vers l'Armée céleste n'est pas seulement une question de croyance de foi ou proximité géographique avec l'Église mais aussi nous devons tenir compte de l'efficacité cette médecine alternative proposer par l'Église de Dieu Bataillons face à l'inefficacité de la médecine bio médicale pour des maladies en Haïti culturellement appelée « maladie surnaturelle ou maladie naturelle », sans pour autant nous détourner aussi de l'aspect économique puisque la guérison proposée par les Églises de l'Armée céleste se relève de l'œuvre de la gratuité et de la faveur de Dieu. Ce nouvel éclairage permet de mieux saisir les prétentions de cette offre et de décrire les rituels de guérisons pentecôtistes à se ranger au sein des quêtes de mieux-être individuel parmi la pluralité des offres thérapeutiques complémentaires en Haïti.

Palavras-chave: Armée Céleste; Pentecôtiste; Rituels; Guérisons; Maladie Naturelle; Maladie Surnaturelle; Médecine Alternative.

Juliano Martins Doberstein

Título: A Parte do Todo – David Carneiro, o paranismo e o Sphan: etnicidade, prestígio e disputas pela consagração das identidades sociais paranaense e brasileira

Orientador: Paulo Renato Guérios

Resumo: Certas tradições de interpretação social do sul do Brasil sublinham o lugar da imigração europeia na formação racial e étnica regional, gerando um diacrítico ao país negro e mulato. No Rio Grande do Sul, a antropologia já observou entre os gaúchos uma diferença imaginada entre a parte e o todo. Em Santa Catarina, a construção científica da ideia do “vazio” de gente ocupado pelo imigrante. No Paraná também se nota a ocorrência da mitologia do território branco, gerado da colonização europeia e sem presença negra. David Carneiro (1904-1990), intelectual já considerado “o último dos paranistas” e homem processado por incentivo ao regionalismo, foi um dos responsáveis pelo prestígio social dessa mitologia, compartilhada com Romário Martins e outros atores do paranismo. Entretanto, foi também o primeiro assistente regional do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), órgão do centralizador Estado Novo que, segundo a literatura especializada, buscava compor sem regionalismos a imagem do país. Dividido e movido pelo não-essencialismo, combinava um orgulho regionalista do paranaense branco com críticas de fundo nacionalista a quem procurava insinuar a sua falta de brasiliidade. Gaúcho migrado para o Paraná, estranhava que a ideia da diversidade da gente e da natureza deste estado sul-brasileiro estivessem tão alinhadas com imagens de unidade, que, como sempre fez David Carneiro, destacavam as conexões dos (ante)passados nacional e paranaense. A Revolução Farroupilha, marco celebrado da ancestral singularidade gaúcha, contrastava com o Cerco da Lapa, tido como símbolo da unidade do Paraná com o Brasil. Sua compreensão do Paraná como uma antiga parte do todo brasileiro, aliás, esteve na origem da acusação de regionalismo. Motivou-o a desafiar o adversário Wilson Martins, regionalista (anti)paranista que simbolizaria, com o livro Um Brasil diferente, a ideia do “vazio” local tomado pelos imigrantes promotores da distinção entre a parte e o todo. Sugiro então que uma segmentação dos pensadores do Paraná branco, que dividiam preconceitos contra a raça e a cultura das etnias negras, mas ao mesmo tempo lutavam pela consagração de uma identidade social regional (europeia) de linhagem ou imigrante ou portuguesa, ajuda a explicar o nacionalismo de David Carneiro. O regionalista convicto, acreditando no processo de “branqueamento” nacional em curso, encontrou na legitimação do patrimônio das “colonizações primitivas”, anteriores às imigrações “extra-íberas”, uma conexão com o Sphan e suas imagens de uma nação luso-brasileira, moderna e civilizada.

Palavras-chave: Identidade; paranismo; patrimônio cultural; racismo; etnicidade.

